

**RAPANEA HERMOGENESII JUNG-MENDAÇOLLI & BERNACCI (MYRSINACEAE):  
UMA NOVA ESPÉCIE DA MATA ATLÂNTICA, BRASIL<sup>1</sup>.**

SIGRID LUIZA JUNG-MENDAÇOLLI<sup>2</sup>  
& LUÍS CARLOS BERNACCI

Instituto Agronômico, Cx. Postal 28, 13001-970, Campinas, SP, Brasil.

**Abstract** - (*Rapanea hermogenesii* Jung-Mendaçolli & Bernacci - Myrsinaceae: a new species from Atlantic forest, Brazil). A new species of Myrsinaceae, *Rapanea hermogenesii* is described and illustrated. This new species resembles *R. guyanensis* Aubl. in several characters, as reflexed or patent petals, leaves with inconspicuous secondary ribs beneath, pistillate corolla flower fused at the basal quarter and whitish smooth branchlets with irregular surface. However it is distinguished by the following attributes: larger stigma, densely distributed resiniferous glands all over the young leaves, short vinaceous glandular lines on the midrib of the dorsal leaf surface, subchartaceous or membranaceous leaves with acute or obtuse apex, shorter fruit pedicel, larger fruit and abundant resiniferous rounded or elongated glands on calyx and corolla lobes. *R. hermogenesii* is easily identified by the densely distributed glands on the young leaves, conferring them a vinaceous (fresh material) or blackish (*in sicco*) color and by the short vinaceous glandular lines on the dorsal leaf midrib.

**Resumo** - (*Rapanea hermogenesii* Jung-Mendaçolli & Bernacci - Myrsinaceae: uma nova espécie da Mata Atlântica, Brasil). Uma nova espécie de Myrsinaceae, *Rapanea hermogenesii*, é descrita e ilustrada. Esta espécie assemelha-se a *R. guyanensis* Aubl. pelas pétalas deflexas ou patentas, nervuras secundárias inconspícuas na face dorsal da folha, corola da flor pistilada unida no quarto basal, ramos lisos, de superfície irregular e esbranquiçada, sendo porém diferenciada pelos seguintes aspectos: estigma maior, presença de canais resiníferos crassos, densamente distribuídos nas folhas jovens e canais resiníferos lineares, curtos, viscosos na nervura mediana (face dorsal da folha), ápice foliar agudo ou obtuso, folha membranácea ou subcartácea, pedicelo do fruto menor, fruto maior e presença de glândulas resiníferas alongadas ou arredondadas no cálice e corola. *R. hermogenesii* é facilmente diagnosticada pela presença de canais resiníferos muito abundantes nas folhas jovens, conferindo a estas uma coloração vináceo-escuro (no campo) ou enegrecida (*in sicco*) e pelos canais resiníferos vináceos, lineares, curtos, ao longo da nervura mediana da face dorsal.

**Key words:** Myrsinaceae; new species; *Rapanea* Aubl.

### Introdução

O gênero *Rapanea* Aubl. (Myrsinoidea, Myrsineae) compreende plantas arbóreas ou arbustivas com folhas alternas, geralmente inteiras; inflorescências abreviadas, umbeladas a curtamente racemosas; flores pequenas, bracteoladas, hermafroditas ou dióicas, por redução de um sexo, geralmente 4-5-meras, corola variadamente soldada, com glândulas lineares ou punctiformes e, com estames inseridos na fauce, filetes e estiletos nulos, estigma, nas espécies americanas, cônico, comumente morcheliforme, ou com lobos erectos regularmente divididos, na flor pistilada e, irregularmente formado na flor estaminada, fruto carnoso ou seco, com endocarpo crustáceo, coriáceo ou lenhoso. *Rapanea* tem distribuição tropical com 150 espécies (Mabberley 1987), ocorrendo nas Américas, África, Oceania e Ásia (Mez 1902).

Estudando as Myrsinaceae do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (SP), foi detectada por Jung (1981), um espécime de *Rapanea*, que não foi identificado ao nível específico. Atualmente ao estudar as Myrsinaceae da Ilha do Cardoso e as demais do Estado de São Paulo (Brasil), foram reunidos vários espécimes coletados em florestas úmidas da Serra do Mar, da mesma espécie que a estudada em 1981. A pesquisa acurada evidenciou tratar-se de uma nova espécie, sendo descrita como *Rapanea hermogenesii*.

### Material e métodos

O material botânico analisado foi proveniente dos herbários BAUR, ESA, HRCB, IAC, R, RB, SP, SPF, SPSF e UEC e UPCB (Holmgren *et al.* 1990) e é citado após a descrição.

<sup>1</sup> Auxílio FAPESP (Proc. nº 93/1102-6; Proc. nº. 93/0609-4); CNPq (Proc. nº 520713/94-0)

<sup>2</sup> Bolsista CNPq.

Aspectos quantitativos foram analisados estatisticamente, a partir de cerca de 30 medidas, e os valores representados, dispendo-se 50% da variação, em torno da mediana, no intervalo fora de parêntesis, e os 25% abaixo e os 25% acima deste intervalo, dentro de parêntesis; os valores extremos foram referidos à parte. A medida do diâmetro dos ramos foi feita a 10cm do ápice.

### Descrição da espécie

*Rapanea hermogenesii* Jung-Mendaçolli & Bernacci, *sp. nov.*

Figs. 1-9

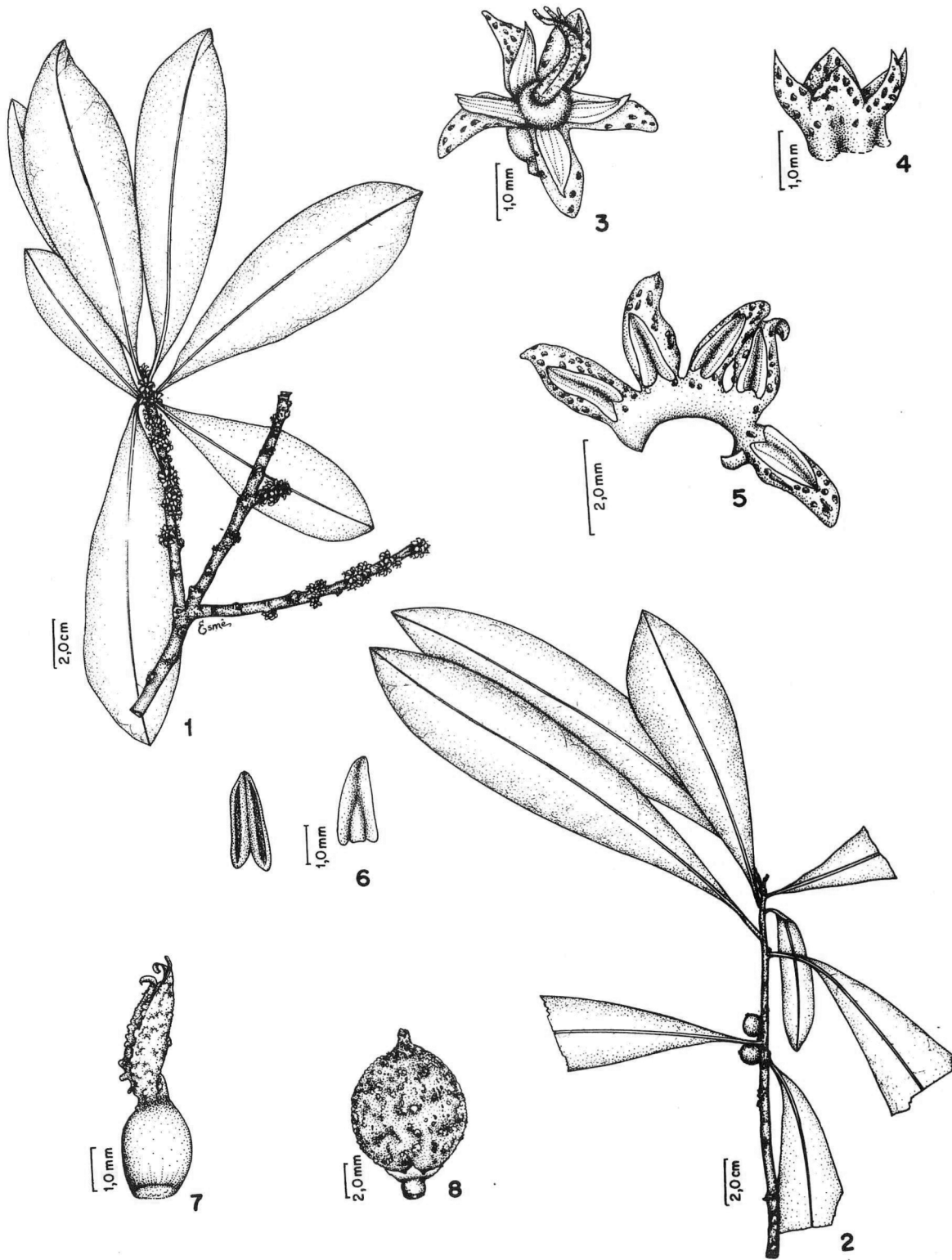
Arbor (3,0-) 5,0-18,0 (-30,0)m alta. Rami glabri, (3,1-) 3,6-4,5 (-5,7)mm crassitudine, cortice laevi albido. Folia glabra, membranacea vel subchartacea, obovata, oblanceolata, (10,4-) 13,2-16,5 (-17,9)cm longa, (2,9-) 3,5-4,7 (-5,3)cm lata, apice acuta interdum obtusa, basi anguste acuta, apud petiolum inconspicue decurrentia, supra opaca, subtus copiosis glandulis quoad limbum punctata (raris lineis resiniferis) et canalibus secretoriis vinosis, linearibus, brevibus (nigris *in siccu*), ad nervum medianum (basi viridem) peculiaribus, nervis secundariis utrinque inconspicuis, petiolo viridi, saepius rugoso, (2,0-) 4,0-7,0 (-11,0)mm longo, casu maiore (14,0mm longo). Folia nascentia canalibus secretoriis vinosis dense distributis. Inflorescentia glomerulata, pedunculo (1,0-) 1,9-3,4 (-4,5)mm longo, fortuito maiore (5,4mm longo), rugoso, glabro. Flos pistillatus sessilis, 5-merus, calyce virescenti, ca. 1,2mm longo, lobis triangularibus, ca. 1,0mm longis, 0,6mm latis, glandulis vinosis, prolatis vel rotundatis, in omnem lobum distributis, apice acuto, marginibus trichomatibus glanduliferis instructis; corolla virescenti, ca. 3,0mm longa, e basi usque ad 8,0mm connata, lobis oblongo-lanceolatis, ca. 2,2mm longis, 0,9mm latis, in apicem decrescentibus, apice leviter rotundato (peracuto), marginibus trichomatibus glanduliferis instructis, glandulis vinosis rotundatis vel prolatis, in omnem lobum distributis; antheris sagittatis abortivis, sessilibus, apice basique acutis, dehiscentia rimosa, ca. 1,2mm longa, 0,5mm lata, dorso ad partem eiusdem basilarem fixis, e corollae basi ad 1,0mm usque insertis, ovario cylindrico ca. 1,8mm longo, 1,5mm lato, stigmatibus 3-fido, lobis lanceolatis, papillois, ca. 3,0mm longis, non nunquam in helicoideum modum dispositis, placenta subsphaerica, ca. 0,8mm longa, 0,7mm lata. Fructus violaceus, subsphaericus, ca. 9,0mm longus, 7,0mm latus, apice apiculatus, glandulis in superficie vinosis, pedicello haud 1,2mm longitudine ultra. Semina ovata, ca. 7,0mm longa, 5,0mm lata. Flos staminatus non visus.

*Typus*: Brasil, São Paulo, São Paulo, nativa no Jardim

Botânico, 22.VIII.1948, fl. ♀, *O. Handro 2* (*holotypus*, IAC; *isotypus*, SP).

*Paratypi*: Brasil - Rio de Janeiro - Vista Chinesa, 23.VIII.1931, fl. ♀, *Brade 11009* (R); Petrópolis, Quitandinha, 1948, *O. C. Góes & O. Alves 87* (RB); Mata do Pai Ricardo, 6.V.1932, fr., *Paulino s.n.* (IAC 33034, RB); - São Paulo - Eldorado, Caverna do Diabo, 9.II.1995, fr., *G. Árbocz et al. 32717* (HRCB, IAC, SP, UEC); Cananéia, Ilha do Cardoso, Morro do Cardoso, 12.IX.1990, fr., *F. Barros, L. Rossi, M. Sugiyama & P. Martuscelli 1910* (SP); Salesópolis, Casa Grande, Estação Biológica de Boracéia, 23°38'S e 45°52'W, altitude 890-950m, 1.VI.1986, fr., *A. Custódio Filho 2696* (SPSF); Salesópolis, Casa Grande, Estação Biológica de Boracéia, 23°38'S e 45°52'W, altitude 890-950m, 27.VI.1986, fr., *A. Custódio Filho, G. Franco & L. Marino 2754* (SPSF); São Paulo, Reserva Biológica, Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, 7.V.1980, fr., *S. L. Jung 326* (IAC, SP); Miracatu, Parque Estadual de Jurupará, região do Mico, 11.VIII.1995, fr., *J. A. Pastore & O. T. Aguiar 639* (IAC, SP, SPSF); Ubatuba, Picinguaba, Parque Estadual da Serra do Mar, margens do Rio Fazenda, 22.V.1993 fr., *M. Sanchez & F. Pedroni 35* (HRCB); São Paulo, Reserva Biológica do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, fr., 28.XI.1979, *M. S. F. Silvestre 226* (IAC, SP); - Santa Catarina - Itapoá, Reserva Volta Velha, 30.VII.1992, fl. ♀, *R. Negrelle et al. A-273* (IAC, UPCB).

Árvore (3,0-) 5,0-18,0 (-30,0)m alt. Ramos glabros, (3,1-) 3,6-4,5 (-5,7)mm diâm., casca lisa esbranquiçada. Folha glabra, membranacea ou subcartácea, obovada, oblanceolata, (10,4-) 13,2-16,5 (-17,9)cm compr., (2,9-) 3,5-4,7 (-5,3)cm larg., ápice agudo às vezes obtuso, base estreitamente aguda, levemente decurrente no pecíolo, face ventral opaca, face dorsal com pontuações abundantes e raros canais secretores no limbo e, com canais secretores vinosos, lineares, curtos (negros *in siccu*), característicos na nervura mediana, nervuras secundárias inconspicuas em ambas as faces do limbo; pecíolo verde, rugoso ou não, (2,0-) 4,0-7,0 (-11,0)mm compr., eventualmente maior (14,0mm compr.). Folhas quando muito jovens com canais secretores vinosos densamente distribuídos. Inflorescência glomeruliforme; pedúnculo (1,0-) 1,9-3,4 (-4,5)mm compr., eventualmente maior (5,4mm compr.), rugoso, glabro. Flor pistilada séssil, 5-mera; cálice esverdeado, ca. 1,2mm compr., lobos 1,0mm compr., 0,6mm larg., triangulares, ápice agudo, bordos providos de tricomas glandulares, glândulas vinosas, alongadas ou arredondadas, distribuídas por todo o lobo; corola esverdeada ca. 3,0mm compr., soldada nos 0,8mm basais, lobos oblongo-lanceolados, ca. 2,2mm compr., 0,9mm larg., estreitando para o ápice.



Figs. 1-8 - *Rapanea hermogenesii* Jung-Mendaçolli & Bernacci, 1 - Ramo com flores, 2 - Ramo com frutos, 3 - Detalhe da flor, 4 - Cálise, 5 - Corola mostrando as anteras abortivas, 6 - Antera abortiva em vista ventral e dorsal, 7 - Ovário e estigma, 8 - Fruto.

Figs. 1-8 - *Rapanea hermogenesii* Jung-Mendaçolli & Bernacci, 1 - Flowering branch, 2 - Fruiting branch, 3 - Detail of the flower, 4 - Calyx, 5 - Detail of the corolla showing the abortive anthers, 6 - Ventral and dorsal view of an abortive anther, 7 - Ovary and stigma, 8 - Fruit.

ce, sendo este levemente arredondado (peragudo), bordos providos de tricomas glandulares; glândulas vinosas arredondadas ou alongadas, distribuídas por todo o lobo; anteras abortivas sagitadas, ápice e base agudos, ca. 1,2mm compr., 0,5mm larg., dorsifixas na região basal da mesma, inseridos no milímetro basal da corola; ovário cilíndrico ca. 1,8mm compr., ca. 1,5mm larg., estigma 3-fido, lobos lanceolados, papilosos, ca. 3,0mm compr, às vezes dispostos de forma helicoidal, placenta subesférica ca. 0,8mm compr., 0,7mm larg. Frutos arroxeados subesféricos, ca. 9,0mm compr., 7,0mm larg., apiculados no ápice, superfície com glândulas vinosas, pedicelo não ultrapassando 1,2mm compr. Semente ovalada ca. 7,0mm compr., 5,0mm larg. Flor estaminada não observada.

### Comentários

O nome da espécie, *Rapanea hermogenesii* Jung-Mendaçolli & Bernacci, é uma homenagem póstuma ao Professor Doutor Hermógenes de Freitas Leitão Filho, eminente taxonomista brasileiro.

De acordo com a classificação proposta por Mez (1902), *R. hermogenesii*, enquadra-se no grupo de espécies com flores 5-meras, com ramos e folhas glabras, partes reprodutivas menores que as pétalas, inflorescências capituliformes ou subumbeladas e limbo foliar com linhas resiníferas ausentes ou curtas, inflorescência multiflora, ovário e placenta não costados, folha com reticulação não evidente e pedicelo subnulo.

Dentre as espécies, do grupo acima, uma delas, *Rapanea guyanensis* Aubl., assemelha-se com *R. hermogenesii* pelas pétalas deflexas ou patentas, nervuras secundárias inconspícuas na face dorsal da folha, ta-

manho foliar, corola da flor pistilada unida no quarto basal, ramos lisos, esbranquiçados, de superfície irregular; entretanto, difere nitidamente da espécie nova, pelo estigma menor, pela presença de canais resiníferos, porém, não densamente distribuídos nas folhas jovens e ausência de linhas resiníferas na nervura mediana da folha, pelo ápice foliar arredondado, pela folha coriácea, pelo pedicelo do fruto maior, frutos menores e quase ausência de glândulas resiníferas no cálice e na corola (Tabela 1). Embora Mez (1902) tenha mencionado apenas a ocorrência de pontuações glandulares no limbo de *R. guyanensis* observou-se, em exemplares desta espécie, a ocorrência de linhas resiníferas no limbo, tal como ocorre em *R. hermogenesii*.

Em pesquisa realizada nos maiores herbários nacionais (R e RB) e através de intercâmbios com herbários de outras instituições foi possível verificar que a área de ocorrência da espécie estende-se pelo Rio de Janeiro e Santa Catarina, na floresta atlântica de encosta.

No campo e mesmo *in siccu*, *R. hermogenesii* (caaporocaçu, caaporoca-carvalho, pororoca-do-mato) é facilmente diagnosticada pela presença dos canais resiníferos muito abundantes nas folhas jovens, conferindo a estas uma coloração vináceo-escura (no campo) ou enegrecida (*in siccu*) e canais resiníferos vináceos, lineares, curtos, ao longo da nervura mediana da face dorsal.

### Agradecimentos

Aos curadores dos herbários BAUR, ESA, HRCB, R, RB, SP, SPF, SPSF, UEC e UPGB pelo empréstimo, doação ou permuta dos materiais botânicos utilizados no presente estudo e à Neusa Maciel Monteferrante, Pro-

Tabela 1. Características morfológicas diferenciais entre *Rapanea hermogenesii* Jung-Mendaçolli & Bernacci e *R. guyanensis* Aubl.

Flor pistilada e caracteres vegetativos	<i>R. hermogenesii</i>	<i>R. guyanensis</i>
Textura da folha	membranácea ou subcartácea	coriácea
Forma da folha	obovada ou oblanceolada, ápice agudo, base estreito-aguda	obovada, ápice arredondado, base cuneada
Tamanho da folha	(10,4-) 13,2-16,5 (-17,9) x (2,9-) 3,5-4,7 (-5,3)cm	(6,9-) 8,8-12,7 (-19,9) x (2,7-) 3,4-5,3 (-6,7)cm
Nervuras secundárias	inconspícuas em ambas as faces	delicadas na face dorsal e indistintas na face ventral
Canais resiníferos na face dorsal da folha	lineares, curtos, vinosos, ao longo da nervura mediana	lineares, curtos, ao longo do limbo foliar
Pecíolo	(2,0-) 4,0-7,0 (-11,0)mm compr.	(4,0-) 8,0-12,0 (-15,0)mm compr.
Cálice	unido no quinto basal	livre até quase a base
Forma dos lobos do cálice	triangular, ápice agudo	triangular, ápice rotundado
Glândulas nas sépala	alongadas ou arredondadas, por todo o lobo	alongadas ou arredondadas, raras
Forma do lobo da corola	oblongo-lanceolada, ápice levemente arredondado (peragudo)	oblongo-lanceolada, ápice agudo
Glândulas na pétala	arredondadas ou alongadas, distribuídas por todo o lobo	raras, inconspícuas, alongadas ou arredondadas
Tamanho do estigma	ca. 3,0mm compr.	ca. 1,0mm compr.
Pedicelo do fruto	até 1,2mm compr.	(0,7) 1,8-2,6 (-3,8)mm
Tamanho do fruto	ca. 9,0 x 7,0mm	ca. 5,5 x 5,5mm

fessora Titular de Língua e Literatura Latina da Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID) e da Universidade São Marcos (UNIMARCO) pela descrição latina cuidadosamente elaborada.

### Referências

- HOLMGREN, P. K., HOLMGREN, N. H. & BARNETT, L. C. (eds) 1990. *Index Herbariorum*. Regnum Vegetabile 120. New York Botanical Garden, New York.
- JUNG, S. L. 1981. Flora fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil): 74-Myrsinaceae. *Hoehnea* 9: 88-91.
- MABBERLEY, D. J. 1978. *The plant-book*. Cambridge University Press. Cambridge.
- MEZ, C. 1902. Myrsinaceae. In A. Engler (ed.) *Das Pflanzenreich* IV. 236 (heft 9): 1-137.